

Oposições já começam a se articular

BRASÍLIA — A reação das oposições à formação dos blocos governistas começou nos últimos dias. O deputado Ulysses Guimarães conversou com Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e com diversos interlocutores do PSDB. Todos sabem que a formalização do bloco oposicionista será muito difícil em função de divergências políticas quase insuperáveis, mas estão certos de que é preciso fazer alguma coisa.

— Com essa composição de blocos, os partidos menores podem ficar à margem do processo legislativo. O PSDB deve conversar com os outros partidos de oposição para tomar uma providência — diz o líder interino do PSDB, Geraldo Alkmin.

— O PMDB fica em uma situação difícil. Mas acho que temos que procurar partidos afins, como o PSDB, e tentar fazer um bloco — afirma o vice-líder do PMDB, Luiz Roberto Ponte.

Na “guerra dos blocos” está em jogo, além dos votos em plenário, a distribuição de cargos

de comissões, relatorias de matérias importantes e a sucessão para a presidência da Câmara em 93. Se o “bloquinho” oficializar seu apoio ao governo, as presidências de comissões e relatorias mais importantes continuarão cabendo ao bloco governista, mas a vice-presidência ficaria com o “bloquinho”. O PMDB não receberia nada.

A disputa pelos cargos na Câmara vem causando mal-estar até entre os blocos governistas. Os ministros do PFL não simpatizam com a formalização do “bloquinho” como força independente. Além de temer sua desenvoltura diante do Executivo, o PFL preocupa-se com o cargo de presidente da Câmara — que, pelo princípio da proporcionalidade, cabe ao maior bloco.

— Parece que o governo quer que nós continuemos fracos — diz o líder do PDC na Câmara, Eduardo Siqueira Campos.

— O pessoal desse “bloquinho” fala muito mas até agora não mostrou nada — diz o líder do governo na Câmara.